

Competências empreendedoras e traços de personalidade de recém-licenciados do ensino superior politécnico

Galvão, Ana, PhD.¹⁰ – Executive Coach e Especialista Avançada em Coaching
Psicológico – IP de Bragança

Pinheiro, Marco – Especialista em Contabilidade e Gestão – IP de Bragança

Martins, António Luís – Pós-Graduado em Gestão das Organizações – IP de Bragança

Resumo

A crise económica vivida desde 2008, tem levado a que o empreendedorismo se perfilou, em muitos casos, como uma nova forma de empregabilidade. Também, vários estudos demonstram que os empreendedores partilham certas competências empreendedoras e traços de personalidade. Assim, objetivou-se estudar as competências empreendedoras e traços de personalidade de recém-licenciados do Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

Procedeu-se a um estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional, sobre uma amostra de 161 recém-licenciados do IPB, dos quais 24 estão a desenvolver projetos de empreendedorismo. Utilizou-se um questionário online, composto por uma parte com questões sociodemográficas, o Inventário Português de Características Psicológicas Empreendedoras (IPCPE) e o Big-Five Inventory (BFI-44). Os resultados indicam que em termos de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, os respondentes a desenvolver um projeto de empreendedorismo apresentam pontuações superiores nas quatro dimensões do IPCPE: Pragmatismo ($M_{\text{empr}}=4.73$; $DP_{\text{empr}}=.794$ / $M_{\text{não-empr}}=4.02$; $DP_{\text{não-empr}}=.658$); Conforto ($M_{\text{empr}}=4.63$; $DP_{\text{empr}}=.763$ / $M_{\text{não-empr}}=3.89$; $DP_{\text{não-empr}}=.870$); Aceitação ($M_{\text{empr}}=5.06$; $DP_{\text{empr}}=.508$ / $M_{\text{não-empr}}=4.46$; $DP_{\text{não-empr}}=.660$); e Empreendedorismo Global ($M_{\text{empr}}=4.80$; $DP_{\text{empr}}=.479$ / $M_{\text{não-empr}}=4.13$; $DP_{\text{não-empr}}=.549$), bem como na dimensão Abertura do BFI-44 ($M_{\text{empr}}=3.78$; $DP_{\text{empr}}=.332$ / $M_{\text{não-empr}}=3.50$; $DP_{\text{não-empr}}=.525$). Nas restantes dimensões as pontuações são idênticas. Sendo o empreendedorismo para vários recém-licenciados uma alternativa de encontrarem uma oportunidade profissional, propõe-se a implementação de um programa de coaching psicológico para potenciar tanto as características empreendedoras

¹⁰ Email de contacto: anagalvao@ipb.pt

evidenciadas, bem como o desenvolvimento de traços de personalidade identificados nos estudantes aumentando, assim, as probabilidades de empregabilidade.

Palavras chave: empreendedorismo; traços de personalidade; recém-licenciados; coaching psicológico

Introdução

A crise económica vivida desde 2008, tem levado a que o empreendedorismo se profile, em muitos casos, como uma nova forma de empregabilidade (Beck, Demirguc-Kunt, Laeven, & Levine, 2008; Carree & Thurik, 2010; Galvão & Pinheiro, 2017). Também, vários estudos demonstram que os empreendedores e empresários partilham certas competências empreendedoras e traços de personalidade que os distinguem dos não-empreendedores (Galvão & Pinheiro, 2017; Martins, Galvão, & Pinheiro, 2017; Shipilov, Labianca, Kalnysh, & Kalnysh, 2014; Wanberg & Kammeyer-Mueller, 2000).

Não obstante o esforço coletivo que tem sido envidado na última década para promover o empreendedorismo, seja nas áreas tecnológicas e industriais, quer numa vertente mais orientada para o autoemprego, os resultados em Portugal continuam aquém do desejado. Uma das principais razões para esta performance abaixo do desejado, apontada no principal estudo anual sobre o empreendedorismo a nível mundial, é a competência reduzida em várias componentes comportamentais e culturais, tais como a fraca capacidade de funcionar em rede ou a falta de capital humano (Ács, Szerb, & Lloyd, 2017).

No que concerne ao estudo das características psicológicas ou traços de personalidade dos empreendedores, uma área de estudo mais recente tem sido a identificação de facilitadores que permitam melhorar os denominados *soft skills*, ou seja, as competências não técnicas, necessárias para ser um empreendedor. Estas competências não técnicas incidem sobre aspetos comportamentais, relacionais e psicológicos, sendo que o coaching psicológico tem sido apontado como um dos processos mais eficientes (Davis, Hall, & Mayer, 2016; Martins et al., 2017; Premand, Brodmann, Almeida, Grun, & Barouni, 2016). Vários investigadores concluem que o

coaching e em particular o coaching psicológico, potenciam positivamente certos traços de personalidade que por sua vez potenciam as capacidades empresariais e empreendedoras (Martins et al., 2017; Premand et al., 2016; Shu, Ren, & Zheng, 2018).

No presente estudo, objetivou-se estudar as competências empreendedoras e traços de personalidade de recém-licenciados do Instituto Politécnico de Bragança (IPB).

Metodologia

Amostra

A amostra é composta por 161 recém-licenciados do IPB, sendo a maioria dos respondentes do sexo feminino (n=113; %=70.2), a escola onde se licenciaram mais representativa é a Escola Superior de Saúde (n=77; %=47.8) e dos 161 respondentes, 24 (%=14.9) estão a desenvolver um projeto empresarial.

Instrumento de Recolha de Dados

Utilizou-se um questionário online, composto por uma primeira parte com questões sociodemográficas, uma segunda parte com o Inventário Português de Características Psicológicas Empreendedoras (IPCPE), um inventário de autorrelato, especialmente desenvolvido e validado para a população portuguesa por Galvão e Pinheiro (2017), composto por 16 itens, respondidos numa escala de Likert de seis pontos, medindo três dimensões: Pragmatismo; Conforto; e Aceitação, além do Empreendedorismo Total. A terceira e última parte do questionário foi o Big-Five Inventory (BFI-44), um questionário de autorrelato de 44 itens, respondidos numa escala de Likert de cinco pontos, medindo os cinco grandes traços de personalidade: Extroversão, Agradabilidade, Conscienciosidade, Neuroticismo, e Abertura para Novas Experiências, desenvolvido e validado por John, Donahue, e Kentle (1991).

Os dados foram recolhidos entre novembro de 2017 e abril de 2018.

Questões de Investigação

Atendendo ao objetivo do presente estudo: estudar as competências empreendedoras e traços de personalidade de recém-licenciados do IPB, formularam-se as seguintes questões de investigação:

1. Existem diferenças nas características psicológicas empreendedores entre os recém-licenciados a desenvolver um projeto empreendedor e os seus pares não-empreendedores?
2. Existem diferenças nos traços de personalidade entre os recém-licenciados a desenvolver um projeto empreendedor e os seus pares não-empreendedores?

Procedimentos Éticos

Foram cumpridos todos os procedimentos éticos sendo que a participação foi anónima. Atendendo à forma de distribuição do IRD (questionário online), a participação foi voluntária não havendo possibilidade de identificar os respondentes nem foram colocadas questões que possam possibilitar essa mesma identificação. Aos participantes foi explicado o objetivo do estudo e que a participação era voluntária.

Tipo de Estudo e Tratamento de Dados

Procedeu-se a um estudo quantitativo, transversal, descritivo e inferencial, tendo os dados sido tratados no programa IBM SPSS na sua versão 23 para macOS.

[Apresentação e Discussão dos Resultados](#)

Na primeira parte do tratamento de dados procedeu-se a uma análise descritiva dos resultados. Os resultados desta análise no que concerne as pontuações no IPCPE são apresentados na

Tabela 3, observando-se que os recém-licenciados a desenvolver um projeto de empreendedorismo, pontuam mais alto em todas as dimensões sob análise.

Tabela 3 - Pontuações no IPCPE

Está a desenvolver algum projeto de empreendedorismo?		Pragmatismo	Conforto	Aceitação	Total
Sim	M	4.73	4.63	5.06	4.80
	DP	.794	.763	.508	.479
	n	24	24	24	24
Não	M	4.02	3.89	4.46	4.13
	DP	.658	.870	.660	.549
	n	137	137	137	137
Total	M	4.13	4.00	4.55	4.23
	DP	.723	.892	.672	.590
	n	161	161	161	161

No que diz respeito aos traços de personalidade, conforme medidos pelo BFI-44, os recém-licenciados a desenvolver um projeto de empreendedorismo, pontuam mais alto nas dimensões Extroversão, Conscienciosidade e Abertura para Novas Experiências, conforme apresentado na **Tabela 4**.

Tabela 4 - Pontuação no BFI-44

Está a desenvolver algum projeto de empreendedorismo?		Extroversão	Agradabilidade	Conscienciosidade	Neuroticismo	Abertura
Sim	M	3.42	3.73	3.65	2.82	3.78
	DP	.508	.447	.585	.713	.332
	n	24	24	24	24	24
Não	M	3.32	3.75	3.56	2.87	3.50
	DP	.648	.487	.525	.621	.525
	n	137	137	137	137	137
Total	M	3.33	3.75	3.58	2.86	3.54
	DP	.629	.480	.533	.634	.510
	n	161	161	161	161	161

Na segunda parte do tratamento de dados, pretendeu-se responder às duas questões de investigação, procedendo-se, assim, a uma análise inferencial. Efetuada a análise de normalidade dos dados das variáveis independentes, através do teste de Shapiro-Wilk, por este ter sido considerado mais recentemente mais robusto do que o teste de Kolgomorov-Smirnov, mesmo para amostras superiores a 30 (Ghasemi & Zahediasl,

2012), bem como através de observação visual gráfica da distribuição dos dados. Concluiu-se, através desta análise, que os dados para as dimensões Pragmatismo, Conforto, Aceitação e Abertura para Novas Experiências, apresentam uma distribuição não-normal. Assim, para proceder à identificação de possíveis diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos sob observação, efetuaram-se testes T sobre as dimensões com uma distribuição normal de dados e testes de Mann-Whitney sobre as restantes.

Os resultados destes testes concluem que existem diferenças estatisticamente significativas para as dimensões Pragmatismo, Conforto, Aceitação e Empreendedorismo total ($p < .001$) do IPCPE e para a dimensão Abertura a Novas Experiências ($p = .002$) do BFI-44.

Conclusões

O presente estudo, à semelhança de outros estudos efetuados em Portugal (Galvão & Pinheiro, 2017; Galvão, Pinheiro, & Fernandes, 2016; Martins et al., 2017; Rego, 2000), conclui que existem efetivamente diferenças estatisticamente significativas nas características psicológicas empreendedoras entre indivíduos bem como nos traços de personalidade, embora no nosso estudo, só para o traço Abertura a Novas Experiências se tenham verificado diferenças estatisticamente significativas, não obstante vários estudos encontrarem essas diferenças (Brandstätter, 2011; Forret & Dougherty, 2001; Martins et al., 2017).

Outros estudos concluem que os traços de personalidade são preditores de um potencial empreendedor e que a extroversão a amabilidade e abertura a novas experiências são essenciais para esse mesmo potencial, já que ajuda o indivíduo a criar redes de contatos e a não recear sair da sua zona de conforto (Shipilov et al., 2014; Zhao, Seibert, & Lumpkin, 2010).

Sendo que o empreendedorismo em Portugal demonstra fragilidades, nomeadamente no que diz respeito à criação de redes (Ács et al., 2017), e sendo a criação de redes essenciais para o sucesso do empreendedor (Shipilov et al., 2014), será importante, no

espaço dos estabelecimentos de ensino superior, criar ferramentas que ajudem a desenvolver os traços de personalidade que potenciam um melhor empreendedorismo.

Sendo o empreendedorismo para vários recém-licenciados uma alternativa de encontrarem uma oportunidade profissional, e verificando-se que as características psicológicas e traços de personalidade definem a predisposição para o empreendedorismo, propõe-se a implementação de um programa de *coaching* psicológico para potenciar tanto as características empreendedoras evidenciadas, bem como o desenvolvimento de traços de personalidade identificados nos estudantes aumentando, assim, as probabilidades de empregabilidade.

Através de um processo de *coaching* psicológico, os empreendedores e futuros empreendedores, conhecerão melhor os seus traços de personalidade, a sua maturidade profissional e pessoais, as áreas em que necessitam de mais desenvolvimento e simultaneamente conseguirão implementar ações de desenvolvimento pessoal que os capacitarão para os vários desafios que enfrentarão quando desenvolverem um projeto de empreendedorismo e criação de empresa.

Vários estudos mencionam o *coaching* como um instrumento importante para desenvolver as competências empreendedoras (Premand et al., 2016), e ajuda a identificar traços, comportamentos e convicções pré-concebidas que o limitam no seu percurso de empreendedor e futuro empresário.

A metodologia proposta para o programa de *coaching*, é o modelo integrativo de *coaching* psicológico onde o *coachee*, aquele que recebe o *coaching*, é entendido como sendo intrinsecamente completo, criativo e inovador (Whitworth, Kimsey-House, Kimsey-House, & Sandahl, 2007). Este modelo de *coaching* está enraizado na abordagem humanista ao *coaching*, conforme recomendado em vários estudos de referência (Goleman, 1995; Maslow, 1954), e tem como princípio de base que todos os indivíduos tem competências para desenvolverem-se objetivando um funcionamento otimizado e que as emoções têm influência na atividade económica e liderança.

Assim, os objetivos gerais deste programa serão promover as competências dos jovens empreendedores, por forma a atingirem o seu desenvolvimento pessoal otimizado, bem como atingirem os seus objetivos profissionais. Esta proposta pretende contribuir para uma educação que promove o desenvolvimento do autoconhecimento e competências que sejam relevantes para o empreendedorismo, estando alinhadas com as melhores práticas existentes.

Referências

- Ács, Z., Szerb, L., & Lloyd, A. (2017). *The Global Entrepreneurship Index 2018*. Washington, D.C.: The Global Entrepreneurship and Development Institute.
- Beck, T., Demircuc-Kunt, A., Laeven, L., & Levine, R. (2008). Finance, firm size, and growth. *Journal of Money, Credit and Banking*, 40(7), 1379–1405. doi: 10.1111/j.1538-4616.2008.00164.x
- Brandstätter, H. (2011). Personality aspects of entrepreneurship: A look at five meta-analyses. *Personality and Individual Differences*, 51(3), 222–230. doi: 10.1016/j.paid.2010.07.007
- Carree, M. A., & Thurik, A. R. (2010). The Impact of Entrepreneurship on Economic Growth. In *Handbook of Entrepreneurship Research* (pp. 557–594). New York, NY: Springer New York. doi: 10.1007/978-1-4419-1191-9_20
- Davis, M. H., Hall, J. A., & Mayer, P. S. (2016). Developing a new measure of entrepreneurial mindset: Reliability, validity, and implications for practitioners. *Consulting Psychology Journal*, 68(1), 21–48. doi: 10.1037/cpb0000045
- Forret, M. L., & Dougherty, T. W. (2001). Correlates of Networking Behavior for Managerial and Professional Employees. *Group and Organization Management*, 26(3), 283–311. doi: 10.1177/1059601101263004
- Galvão, A., & Pinheiro, M. (2017). Pragmatism, need for comfort and need for acceptance – psychological traits for successful entrepreneurship in Portugal. *Journal of Spatial and Organizational Dynamics*, V(3), 264–277.
- Galvão, A., Pinheiro, M., & Fernandes, P. O. (2016). Idiosyncratic psychological aspects in entrepreneurship. In *Proceedings of the International Congress on Interdisciplinarity in Social and Human Sciences* (pp. 171–178).

- Ghasemi, A., & Zahediasl, S. (2012). Normality tests for statistical analysis: A guide for non-statisticians. *International Journal of Endocrinology and Metabolism*, *10*(2), 486–489.
- Goleman, D. (1995). *Emotional intelligence*. New York: Bantam.
- John, O., Donahue, E., & Kentle, R. (1991). The Big Five Inventory - Versions 4a and 54. *Journal of Research in Personality*, *37*(6), 504–528. doi: 10.1016/S0092-6566(03)00046-1
- Martins, S., Galvão, A., & Pinheiro, M. (2017). Social entrepreneurship, psychological coaching as a developer of competences. In *III Congresso Ibero-Americano de Empreendedorismo, Energia, Ambiente e Tecnologia Social* (pp. 413–418).
- Maslow, A. H. (1954). A theory of human motivation. *Motivation and Personality*, *7*(1), 15–31.
- Premand, P., Brodmann, S., Almeida, R., Grun, R., & Barouni, M. (2016). Entrepreneurship Education and Entry into Self-Employment Among University Graduates. *World Development*, *77*, 311–327. doi: 10.1016/j.worlddev.2015.08.028
- Rego, A. (2000). Os motivos de sucesso, afiliação e poder: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. *Análise Psicológica*, *3*(XVIII), 335–344. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/404>
- Shipilov, A., Labianca, G., Kalnysh, V., & Kalnysh, Y. (2014). Network-building behavioral tendencies, range, and promotion speed. *Social Networks*, *39*(1), 71–83. doi: 10.1016/j.socnet.2014.03.006
- Shu, R., Ren, S., & Zheng, Y. (2018). Building networks into discovery: The link between entrepreneur network capability and entrepreneurial opportunity discovery. *Journal of Business Research*, *85*, 197–208. doi: 10.1016/j.jbusres.2017.12.048
- Wanberg, C. R., & Kammeyer-Mueller, J. D. (2000). Predictors and outcomes of proactivity in the socialization process. *Journal of Applied Psychology*, *85*(3), 373–385. doi: 10.1037/0021-9010.85.3.373
- Whitworth, L., Kimsey-House, K., Kimsey-House, H., & Sandahl, P. (2007). Co-active Coaching: New Skills for Coaching People Toward Success in Work and Life, 312. Disponível em:

<http://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=AcNtZXiLOC0C&pgis=1>

Zhao, H., Seibert, S. E., & Lumpkin, G. T. (2010). The relationship of personality to entrepreneurial intentions and performance: A meta-analytic review. *Journal of Management*, 36(2), 381–404. doi: 10.1177/0149206309335187